

Perda de meta de produção tira US\$ 40,7 bi da Petrobras

Cifra deixou de entrar em 2014 com falhas para atingir meta de produção de petróleo

RIO DE JANEIRO

Em 2009, a Petrobras previu produzir 3,655 milhões de barris de petróleo e gás natural por dia em 2013, em média, no Brasil e no exterior. Questões operacionais, políticas e de gestão impediram-na de chegar à meta, e a média diária foi de 2,539 milhões de barris. Com a diferença, a empresa deixou de faturar US\$ 40,7 bilhões.

Se a produção tivesse crescido como o esperado, a receita da Petrobras em 2013 teria sido 28,8% maior, chegando a US\$ 182,3 bilhões. A conta considera o preço do barril de petróleo a US\$ 100. O cálculo foi feito pela Folha de S. Paulo em matéria publicada na edição de on-



ARQUIVO

Graça Foster não consegue cumprir metas estipuladas

tem do jornal.

De janeiro a agosto, a “perda” de receita é de US\$ 25,4 bilhões. A produção média diária em oito meses é de 2,611 milhões de barris, uma alta de 2,8% ante 2013. Neste ano, a Petrobras quer produzir 7,5% mais, ou 2,729 milhões de barris por dia.

Segundo cálculos do professor do Insper e sócio da M2M Escola de Negó-

cios Eric Barreto, com a produção em 3,655 milhões de barris, a Petrobras teria lucrado 116% mais no ano passado. Investidores receberiam US\$ 8,7 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio, em vez dos US\$ 4 bilhões distribuídos.

O aumento da produção é fundamental para a companhia reduzir o seu endividamento até o

fim de 2015, um compromisso assumido pela presidente da empresa, Maria das Graças Foster. O patamar ameaça seu grau de investimento, que significa baixo risco de calote. Se perder a classificação, a Petrobras terá de pagar mais juros ao captar dinheiro para investimentos.

A outra opção para melhorar as suas contas seria convergir o preço dos combustíveis no Brasil com a cotação internacional. Mas isso depende do aval do governo. “A defasagem dos combustíveis está entre 12% e 15%. Com a dificuldade política de um reajuste, elevar a produção é urgente”, diz Barreto.

O ministro da Fazenda e presidente do conselho da Petrobras, Guido Mantega, cobra o aumento de produção, lembrando que, se a produção tivesse crescido, as finanças estariam melhores.